

VERSÃO RESUMIDA
LEIA O RELATÓRIO COMPLETO EM
WWW.INCID.ORG.BR



Indicadores da
Cidadania Viva



www.incid.org.br
incid@ibase.br

Junho 2012

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS**

Av. Rio Branco, 124 / 8º andar
20040-916 • Rio de Janeiro • RJ
Tel: (21) 2178-9400
Fax: (21) 2178-9402
Site: www.ibase.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Mórla Oficina de Ideias

PUBLICADO SOB LICENÇA CREATIVE
COMMONS. ALGUNS DIREITOS RESERVADOS:





O projeto Indicadores da Cidadania (Incid), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) em parceria com a Petrobras, apresenta neste caderno os indicadores da cidadania vivida.

Este é o primeiro conjunto de indicadores do sistema Incid, que avalia o exercício da cidadania nos 14 municípios do chamado Leste Fluminense: Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Rio Bonito, Saquarema, Silva Jardim, São Gonçalo, Tanguá e Teresópolis.

Este caderno é uma apresentação destes primeiros indicadores, um aperitivo para a análise completa, publicada no relatório **Indicadores da Cidadania Vivida**, disponível na íntegra e de forma gratuita no site do Incid (www.incid.org.br).

O objetivo dos indicadores da cidadania vivida é identificar situações de exclusão e possibilitar a percepção de diferentes graus de acesso aos direitos. O Incid elabora outros três conjuntos de indicadores: **cidadania garantida** (as políticas públicas em prol da cidadania), **cidadania percebida** (a percepção da população sobre a sua condição cidadã) e **cidadania em ação** (a organização social), que serão divulgados nos próximos meses. Os quatro grupos de indicadores correspondem às quatro dimensões da cidadania ativa, conceito-chave do projeto.

A partir dos primeiros dados levantados e aqui apresentados, é possível concluir que os municípios da área de atuação do Incid têm perfis bastante distintos, alguns deles com características (e problemas) mais próximas às da região metropolitana, e outros com aspectos mais associados ao meio rural e aos seus conflitos específicos.

A região do Incid, como um todo, teve crescimento populacional acima da média do Estado do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010, além de aumento da área urbanizada. Em 2010, a proporção da população residente em “aglomerados subnormais” era bastante elevada em Niterói, Teresópolis, Cachoeiras de Macacu, Magé e Maricá. O indicador de nascidos com baixo peso subiu em sete dos municípios estudados.

Esses são exemplos de informações expostas neste caderno que permitem diagnosticar a necessidade de medidas para garantir na região o acesso a direitos básicos de cidadania.

Ao todo, este caderno apresenta 18 indicadores que ajudam a delinear as condições da cidadania vivida nos mais diversos campos, como saúde, educação, acesso à terra, água, desigualdades de gênero e racial e etc.

Foram cruciais na elaboração deste conjunto de indicadores os diálogos com lideranças sociais dos municípios do projeto, que ocorreram principalmente durante o 1º Seminário do Incid, em dezembro de 2011, e encontros menores, em cada município, nos primeiros meses deste ano.

Destaca-se mais uma vez que este caderno é uma versão resumida do relatório “Indicadores da Cidadania Vivida”, disponível na íntegra e de forma gratuita no site do Incid (www.incid.org.br). No mesmo site, também pode ser acessada a publicação “Introdução aos Indicadores da Cidadania”.



INDICADOR

01

Áreas comuns

O Incid chama de áreas comuns parques, florestas, cascatas, montanhas, nascentes, riachos e rios, reservas particulares do patrimônio natural, unidades de conservação, territórios indígenas, territórios quilombolas, praças, jardins, ruas, estradas e áreas de pesca.

Para analisar a situação da cidadania vivida (ou violada) relacionada a áreas comuns, este indicador está sendo construído com informações de diferentes procedências, que, por terem sido coletadas em diferentes momentos e apresentarem abrangências distintas, ainda não foram sistematizadas satisfatoriamente.

A seguir as fontes de informações:

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS E RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN)

As unidades de conservação municipais e RPPNs constituem 2,5% do território do Estado do Rio de Janeiro, ou 110.436 hectares. No conjunto dos 14 municípios do Incid, estão 9% deste total. Ao todo são 9.982 hectares protegidos por unidades de conservação de responsabilidade municipal ou privados. Essa área corresponde a 1,4% da área total dos 14 municípios. Ou seja, a proporção do território protegida por unidades de conservação municipais e RPPNs na área do Incid é menor do que a de todo o Estado. Os municípios com maior extensão de áreas protegidas municipais e RPPNs são Teresópolis, com 4.416 hectares, e Rio Bonito, com 3.199 hectares.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS E FEDERAIS E RPPNS

De acordo com os dados apresentados pela Agenda 21 Comperj, São Gonçalo é o município com menor quantidade de áreas comuns do tipo Unidade de Conservação. Em Silva Jardim, a expressiva criação de RPPNs nos últimos anos permite supor que haja relação entre a criação dessas reservas e uma estratégia de determinados proprietários na disputa pela terra, uma vez que a luta pela reforma agrária é bastante ativa no local. Dados de iniciativa da Petrobras, da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do programa Habitat, que se referem a 11 dos 14 municípios estudados pelo Incid, mostram que em 2000 a região tinha 4,3% de áreas protegidas por unidades de proteção integral. Este valor era inferior ao mínimo desejável de 10%. Em 2006, o percentual subiu para 9,5%, graças à implantação da Estação Ecológica da Guanabara e do Parque Estadual dos Três Picos. Em 2007, mantiveram-se os 9,5%. Os municípios com os piores resultados foram São Gonçalo (0,2%) e Rio Bonito (0,1%).

TERRITÓRIOS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Os atrasos na regularização das terras indígenas no Brasil tornam as comunidades cada vez mais vulneráveis, sem políticas públicas efetivas. O cenário no Estado do Rio de Janeiro não difere do nacional. Em Niterói, por exemplo, temos a Tekoá Itarypu, área reivindicada por índios Guarani Mbya, cujos limites se sobrepõem ao Parque Estadual da Serra da Tiririca. A região é alvo ainda de disputas imobiliárias. Em relação às comunidades quilombolas, a partir do final da década de 1990 temos um crescente número de grupos reivindicando reconhecimento étnico. A Fundação Cultural Palmares (FCP) reconhece 26 comunidades quilombolas no Estado do Rio de Janeiro, dentre as quais uma na região do Incid, em Magé, o quilombo de Maria Conga.

ÁREAS DE PESCA ARTESANAL

Os dados mais recentes são fornecidos por relatório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de 2002, que relaciona os 36 principais pontos de desembarque pesqueiro da Baía de Guanabara.

INDICADOR

02

Acesso à terra

Este indicador relaciona a proporção de pequenas propriedades com o total da área ocupada por estabelecimentos agropecuários em cada um dos municípios em estudo. Para analisar os dados, levamos em conta também o percentual da área do município ocupada por esse tipo de estabelecimento. A reflexão aqui parte do pressuposto de que a pequena propriedade é um fator de fixação do homem no campo, fortalecimento da agricultura familiar e redução da desigualdade social.

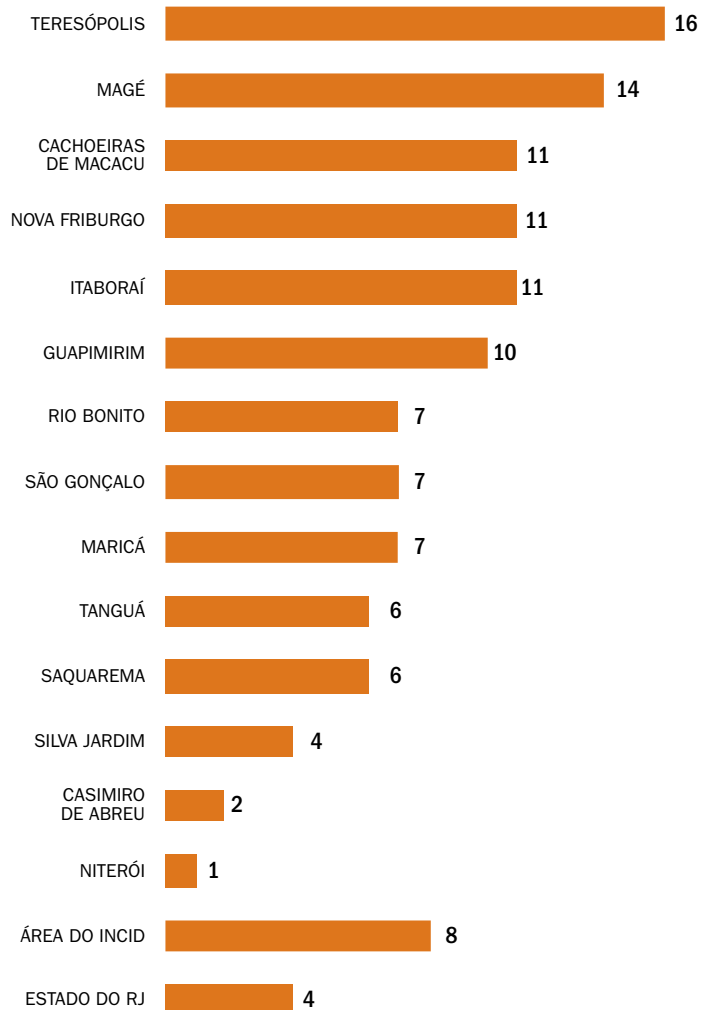
A proporção da área ocupada por empreendimentos agropecuários em relação às áreas de 13 dos 14 municípios do Incid variou de 11,9% em São Gonçalo a 56,3% em Casimiro de Abreu. Em Niterói, os estabelecimentos rurais representam apenas 1% da área do município.

O Incid considerou pequenas propriedades os empreendimentos de até 50 hectares. Assim, a proporção da área ocupada por esse tipo de propriedade na região em estudo é, em média, 25,1%, maior do que média do Estado do Rio de Janeiro (22,8%). O percentual da área de pequenas propriedades em relação ao total ocupado por estabelecimentos agropecuários varia de 6,6% em Guapimirim a 54,3% em Nova Friburgo.

Tabelas e mais informações deste indicador podem ser acessadas no relatório integral, em www.incid.org.br

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO (2010) (%)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



INDICADOR

03

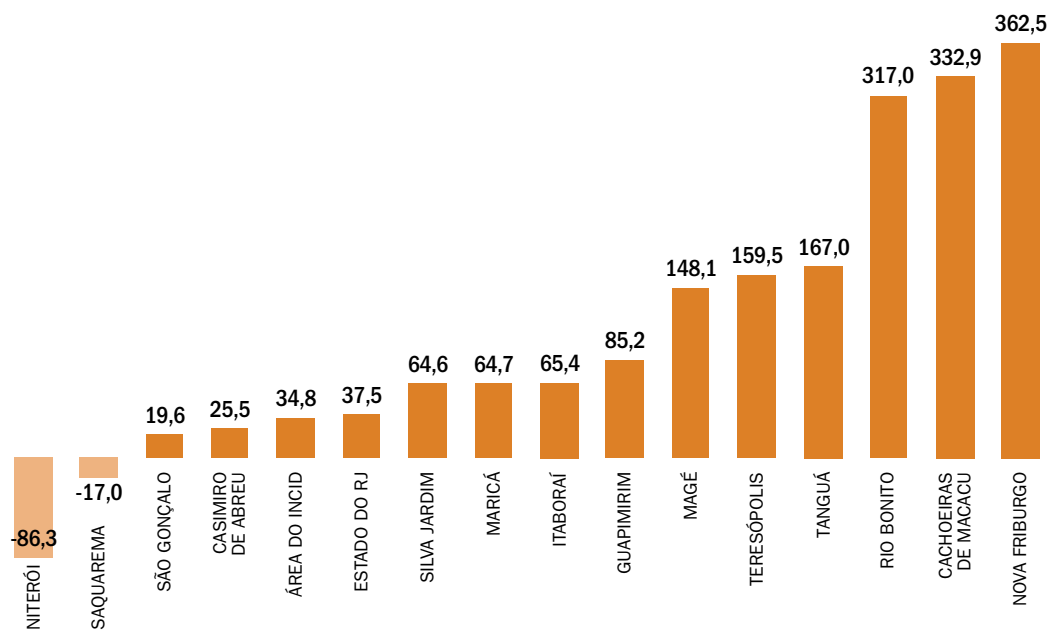
Acesso à água canalizada

Este indicador apresenta o percentual de domicílios com abastecimento de água inadequado. Foi considerado inadequado o abastecimento classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como “outras formas”, ou seja, casas sem água canalizada, água de poço ou nascente fora da propriedade, de carro-pipa, armazenada da chuva.

Entre 2000 e 2010, houve crescimento do percentual de domicílios que recebem água de forma inadequada na região do Incid, de 6% para 8%. Dos 14 municípios, 12 registraram essa tendência de aumento. Destacam-se Teresópolis, Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu. Niterói e Saquarema foram as exceções.

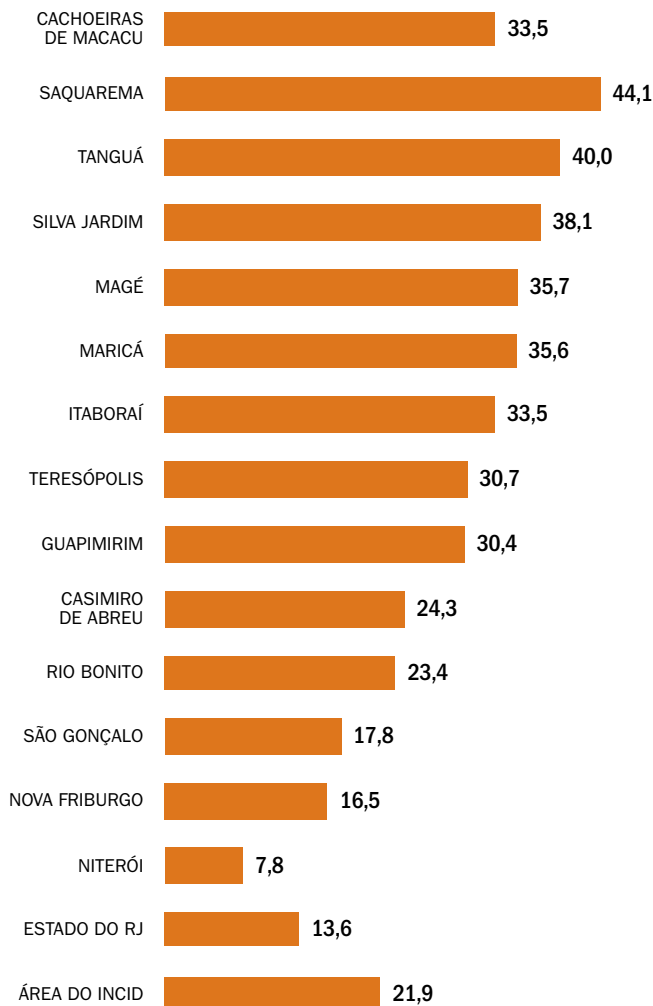
VARIÇÃO DO PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA INADEQUADO (2000-2010) (%)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS CUJA FORMA DE ESCOAMENTO DO ESGOTO É INADEQUADA (2010) (%)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



INDICADOR

04

Acesso a esgotamento sanitário

Este indicador traz o percentual de domicílios cuja forma de escoamento do esgoto sanitário se dá em vala, rio ou mar, modalidades consideradas inadequadas porque poluem o meio ambiente e contaminam a água.

Em 2010, o percentual de casas com escoamento inadequado na área do Incid era maior que a média estadual, 21,9% contra 13,6%. A maior parte dos 14 municípios se encontra acima da média da própria área em estudo, que é puxada para baixo pelos índices das cidades mais populosas, Niterói e São Gonçalo.

INDICADOR

05

Deslocamento seguro

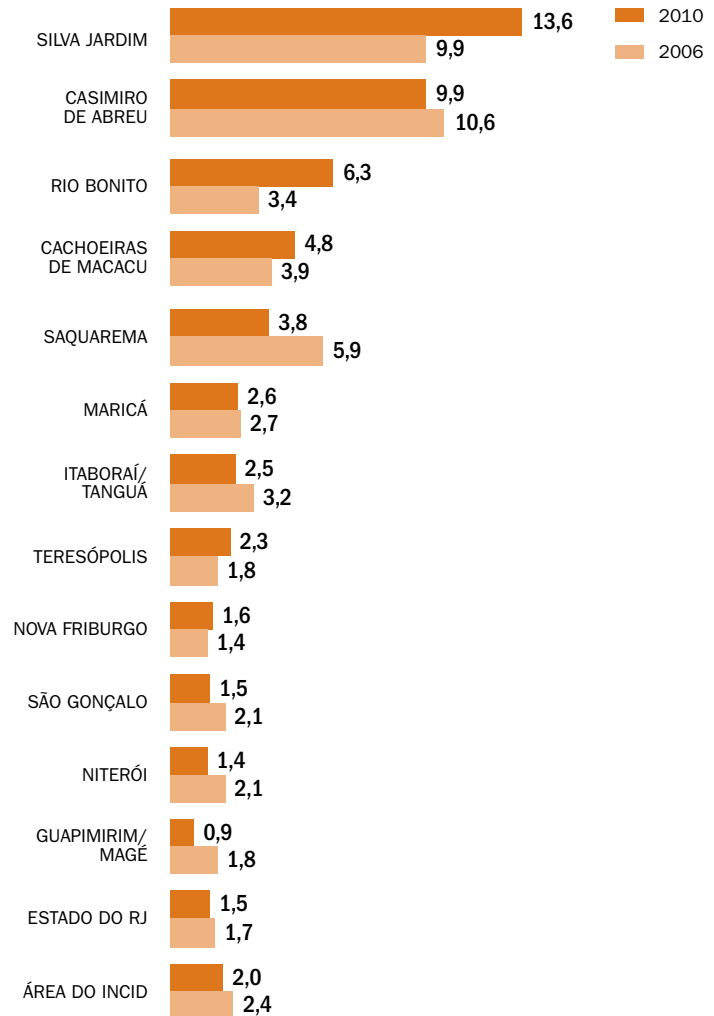
Este indicador relaciona as informações sobre segurança a dados sobre a mobilidade em locais públicos. Faz isso por intermédio do número de vítimas de homicídio culposo (sem intenção) no trânsito para cada dez mil habitantes.

As informações de ocorrências criminais são do Instituto de Segurança Pública (ISP) e estão divididas por delegacia e Áreas Integradas de Segurança Pública (Aisp).

Entre 2006 e 2010, tanto no Estado quanto na área do Incid, houve uma tendência de queda da proporção de vítimas de homicídio culposo no trânsito. No entanto, os municípios do Incid ficaram em média 5 pontos acima da proporção estadual. Ao contrário desta tendência, Rio Bonito e Silva Jardim apresentaram tendência de elevação da taxa de vítimas de homicídio culposo no trânsito no período analisado.

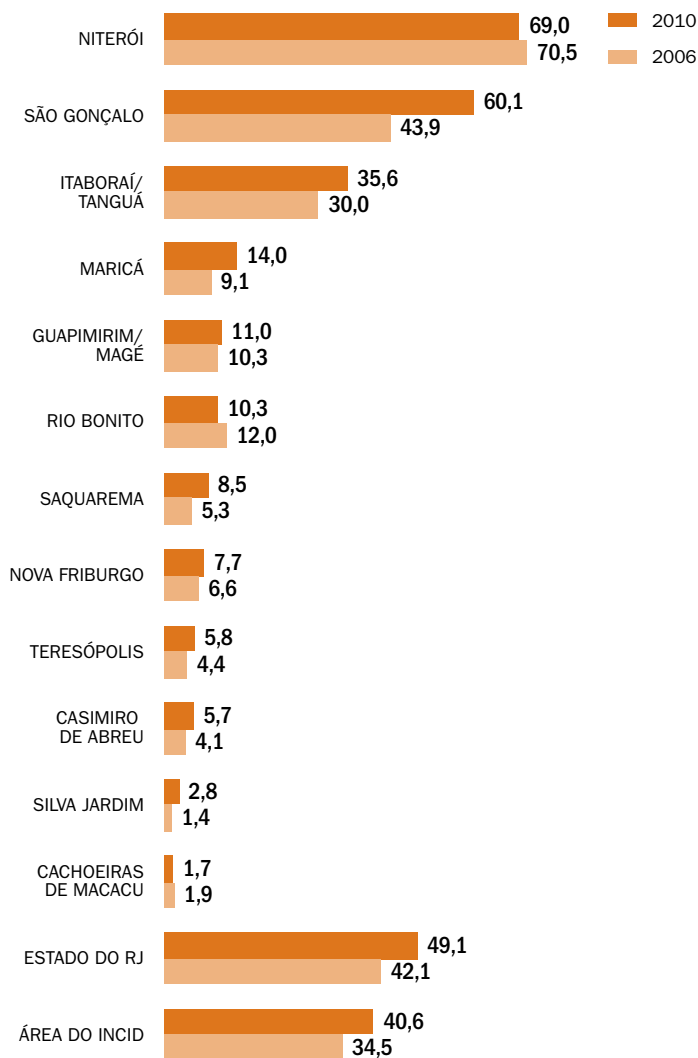
TAXA DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO CULPOSO NO TRÂNSITO POR CADA DEZ MIL HABITANTES

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



TAXA DE ROUBOS DE RUA POR CADA DEZ MIL HABITANTES

FONTE: INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (ISP)



INDICADOR

06

Circulação segura

Para analisar a segurança para a circulação pela cidade, seja a pé ou em transporte coletivo, este indicador apresenta a taxa de roubos de rua, que agrega dados sobre roubo a transeuntes, roubo de celular e roubo no interior de coletivo.

Entre 2006 e 2010, a região do Incid apresentou taxa de roubos de rua inferior à estadual, acompanhando uma tendência de elevação entre 2007 e 2009 e de retorno aos patamares anteriores em 2010.

Niterói tem a taxa mais elevada em 2010, com 69 ocorrências para cada dez mil habitantes. São Gonçalo tem a segunda maior taxa (60,1), registrando crescimento desde 2006. Houve diminuição da frota de coletivos em 4 dos municípios analisados: Casimiro de Abreu, Teresópolis, Guapimirim e Nova Friburgo.

INDICADOR

07

Acesso ao transporte rodoviário

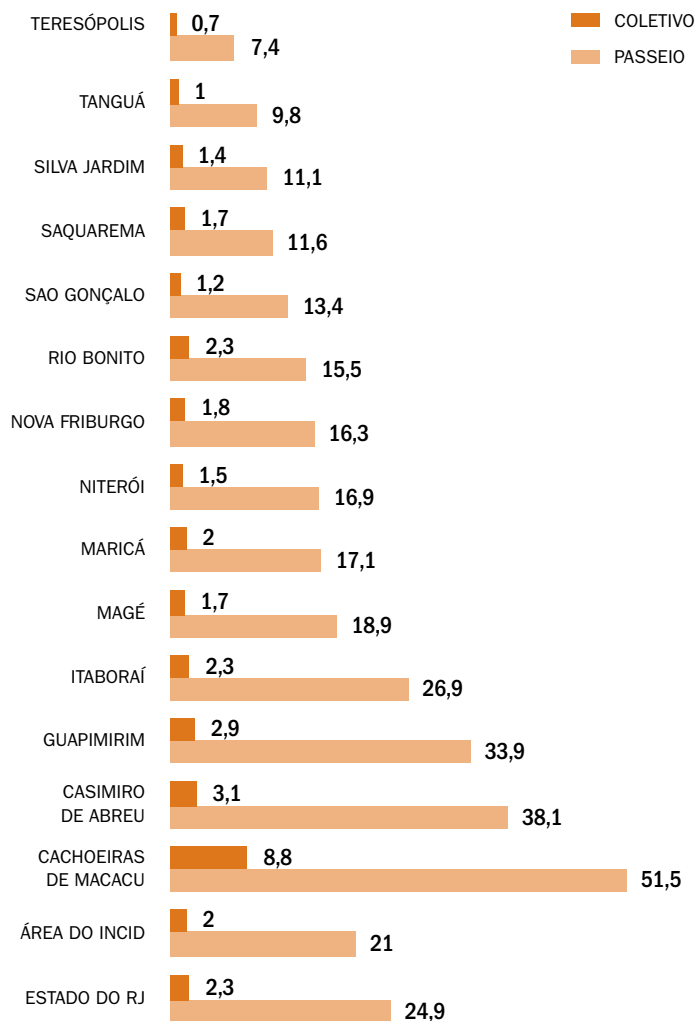
Para avaliar o acesso ao transporte rodoviário entre os anos de 2001 e 2010, comparou-se o crescimento da frota de veículos de passeio e da de veículos de transporte coletivo, em relação ao total da população dos municípios do Incid.

Neste período, o crescimento da frota de veículos de passeio no Estado do Rio foi muito maior do que o da frota de veículos coletivos. Enquanto os automóveis de passeio tiveram um crescimento percentual de 8,3 pontos em relação ao total da população, os coletivos cresceram apenas 0,5 ponto percentual.

Na área do Incid, desde 2001 o percentual de veículos em relação à população é menor do que a média estadual. O crescimento das frotas entre 2001 e 2010 foi de 5,6 pontos percentuais para os veículos de passeio e 0,2 para os coletivos.

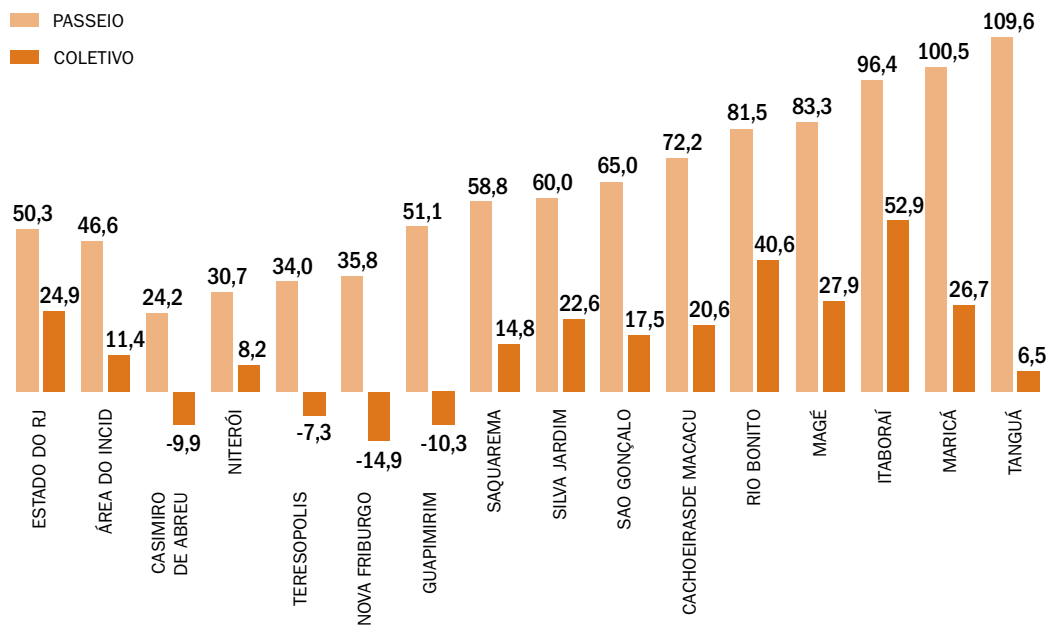
FROTA DE VEÍCULOS DE PASSEIO EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO POR CADA CEM HABITANTES (2010)

FONTE: DETRAN RJ



VARIAÇÃO PERCENTUAL DA TAXA DE AUTOMÓVEIS E COLETIVOS POR CADA 100 HABITANTES (2001-2010)

FONTES: DETRAN - RJ



INDICADOR

08

Acesso a transporte coletivo intrarregional

Levantou-se dados primários junto às estações rodoviárias e empresas de transporte para averiguar a disponibilidade de transporte coletivo direto entre os 14 municípios do Incid e para a capital fluminense, o Rio de Janeiro.

Este indicador permite concluir que Niterói é o município do Incid melhor servido, com conexão direta para todas as cidades. São Gonçalo vem em segundo lugar, com conexão para sete dos municípios considerados. Somente Silva Jardim e Tanguá não possuem transporte coletivo direto para a cidade do Rio.



FOTO: FRANCISCO VALDEAN_IMAGENS DO POVO

EXISTÊNCIA DE TRANSPORTE COLETIVO INTERMUNICIPAL (2011)

DE / PARA	SÃO GONÇALO	ITABORAÍ	SILVA JARDIM	RIO BONITO	GUAPIMIRIM	CACHOEIRAS DE MACACU	CASIMIRO DE ABREU	MAGÉ	TANGUÁ	MARICÁ	NOVA FRIBURGO	TERESÓPOLIS	SAQUAREMA	NITERÓI	RIO DE JANEIRO
SÃO GONÇALO		●		●		●			●	●				●	●
ITABORAÍ	● (SÓ P/ ALCÂN- TRA)								●					●	●
SILVA JARDIM				●										●	
RIO BONITO	● (SÓ P/ ALCÂN- TRA)	●	●						●				●	●	
GUAPIMIRIM								●				●		●	●
CACHOEIRAS DE MACACU		●						●			●			●	(SÓ VANS, NÃO TEM ÔNIBUS)
CASIMIRO DE ABREU				●		●					●			●	●
MAGÉ	●	●			●	●						●		●	●
TANGUÁ				●										●	
MARICÁ	●													●	●
NOVA FRIBURGO						●	●					●		●	●
TERESÓPOLIS					●			●			●			●	●
SAQUAREMA				●										●	●
NITERÓI	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●

FONTE: DADOS PRIMÁRIOS. LEVANTAMENTO DA EQUIPE DO INCID, JUNTO ÀS ESTAÇÕES RODOVIÁRIAS E EMPRESAS DE TRANSPORTE. A TABELA FOI AJUSTADA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES NOS ENCONTROS DO INCID EM CADA MUNICÍPIO.

INDICADOR

09

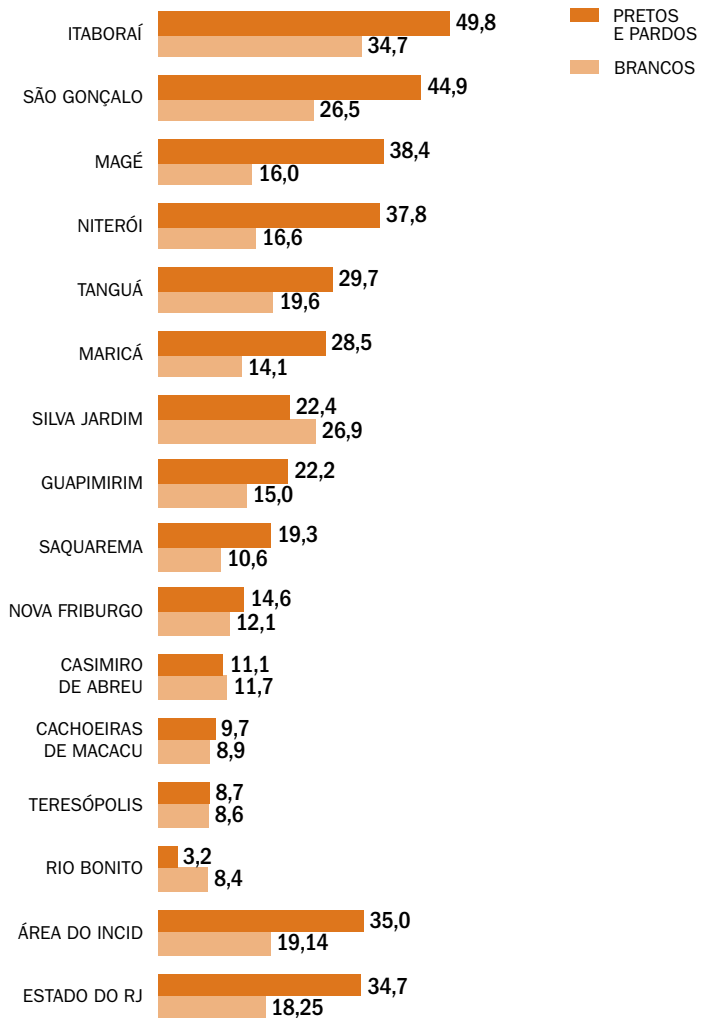
Desigualdade racial no acesso à vida segura

Este indicador compara a taxa de homicídios contra a população de cor preta e parda com a taxa de homicídios da população de cor branca, com base nos dados de “mortes por causas evitáveis” do sistema de dados do Ministério da Saúde (Datasus).

A desigualdade no acesso à vida segura se manifesta de maneira diferente nos municípios do Incid. Alguns mostram elevadas proporções de homicídios de negros ou pardos, bastante acima da média da região do projeto. Por exemplo, Itaboraí, São Gonçalo, Magé e Niterói.

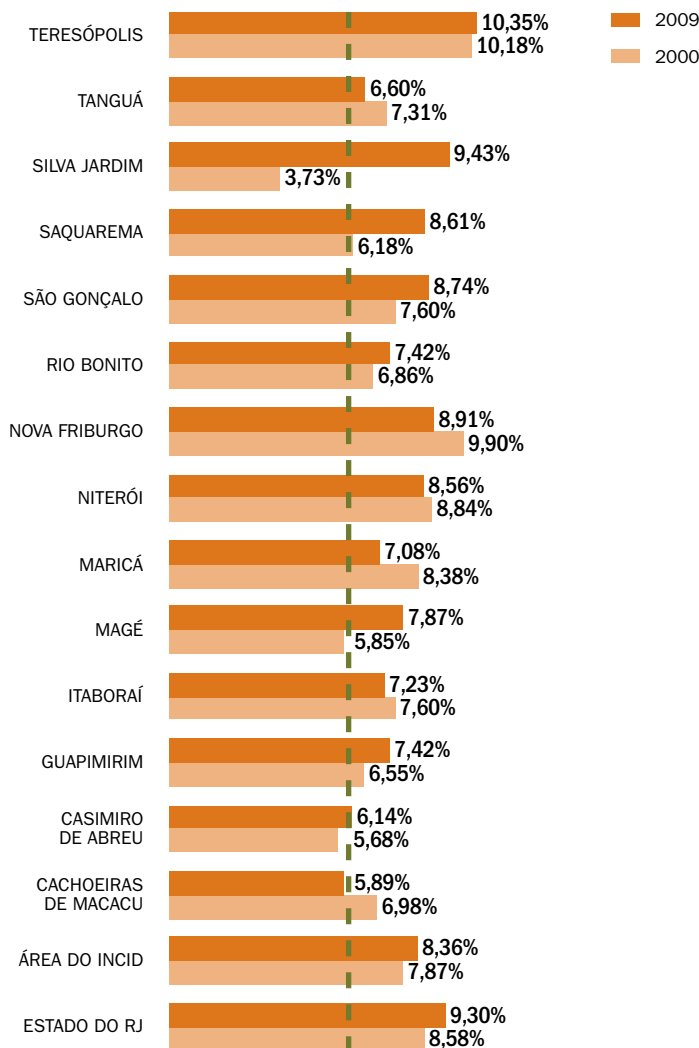
TAXA DE HOMICÍDIOS CONTRA HOMENS BRANCOS E PRETOS E PARDOS COM MAIS DE 15 ANOS DE IDADE (2010) (%)

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO E DATASUS - SIM



PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM MENOS DE 2,5 KG (2009)

FONTE: DATASUS



INDICADOR

10

Baixo peso ao nascer

Para analisar a cidadania vivida tanto em relação aos serviços de saúde quanto como um indicador socioeconômico mais geral, levantou-se a proporção de nascidos com baixo peso (menos de 2,5 kg). A linha de referência adotada (em verde) foi a proporção de 6%, média nos países ditos desenvolvidos e já alcançada por alguns países da América Latina.

Embora dentro da faixa considerada aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (10%), o Estado do Rio de Janeiro ainda está próximo do nível de países classificados como em desenvolvimento.

De maneira geral, a área do Incid se mantém abaixo da média estadual, tendo registrado em 2009 a proporção de 8,4% de nascidos com baixo peso. Contudo, seis municípios estão acima da média da região: Teresópolis, Silva Jardim, Nova Friburgo, São Gonçalo, Saquarema e Niterói.



Saúde e qualidade da água

Este item considera a proporção de internações hospitalares por doenças de veiculação hídrica como indicador da relação entre saúde e qualidade da água. Selecionou-se as internações de crianças menores de cinco anos, segmento da população mais vulnerável a essas enfermidades.

De maneira geral, a região do Incid apresentou patamares de internações semelhantes à média do Estado. Magé tem apresentado proporções acima da média estadual. Embora as variações neste indicador não tenham sido expressivas no período analisado, a importância de monitorá-lo se deve às transformações em curso na região em estudo.

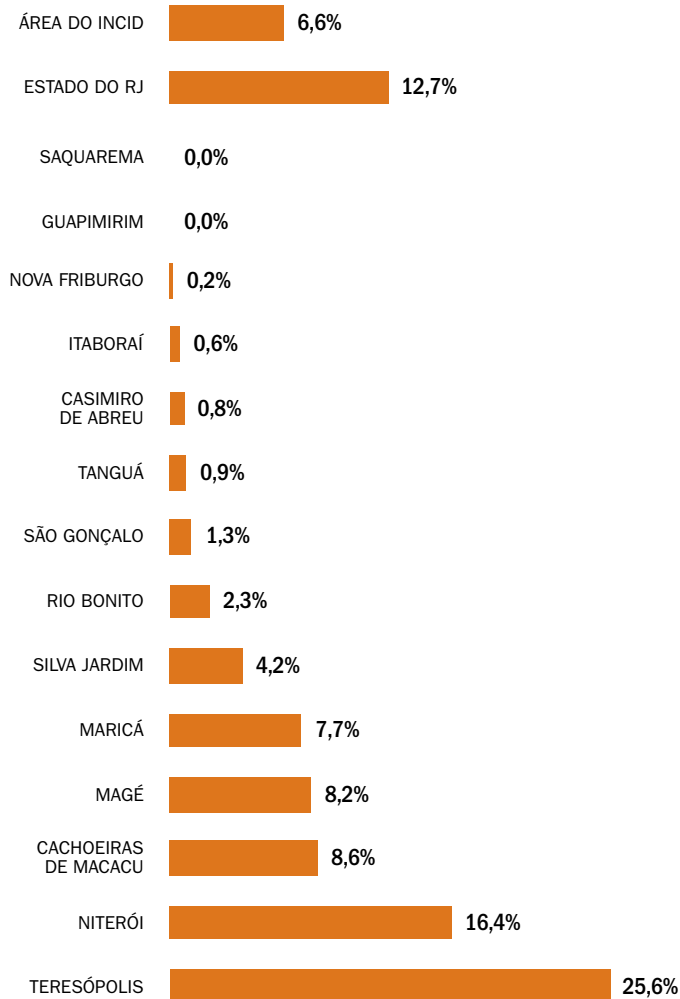
Tabelas e mais informações deste indicador podem ser acessadas no relatório integral, em www.incid.org.br

FOTO: FRANCISCO VALDEAN_IMAGENS DO POVO



PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS (2010)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



INDICADOR

12

Acesso à habitação

Este indicador apresenta a proporção de domicílios nos chamados aglomerados subnormais em relação ao total de domicílios de cada município, bem como a proporção da população residente em aglomerados subnormais. A distinção é importante porque nessas áreas há em média mais gente morando em cada casa.

A região do Incid aproxima-se da média nacional, com 6,6% da população vivendo nessas localidades, mas as diferenças entre os municípios são significativas. Teresópolis e Niterói contam com elevadas proporções de moradores em aglomerados subnormais, 25,6% e 16,4%, respectivamente.

INDICADOR

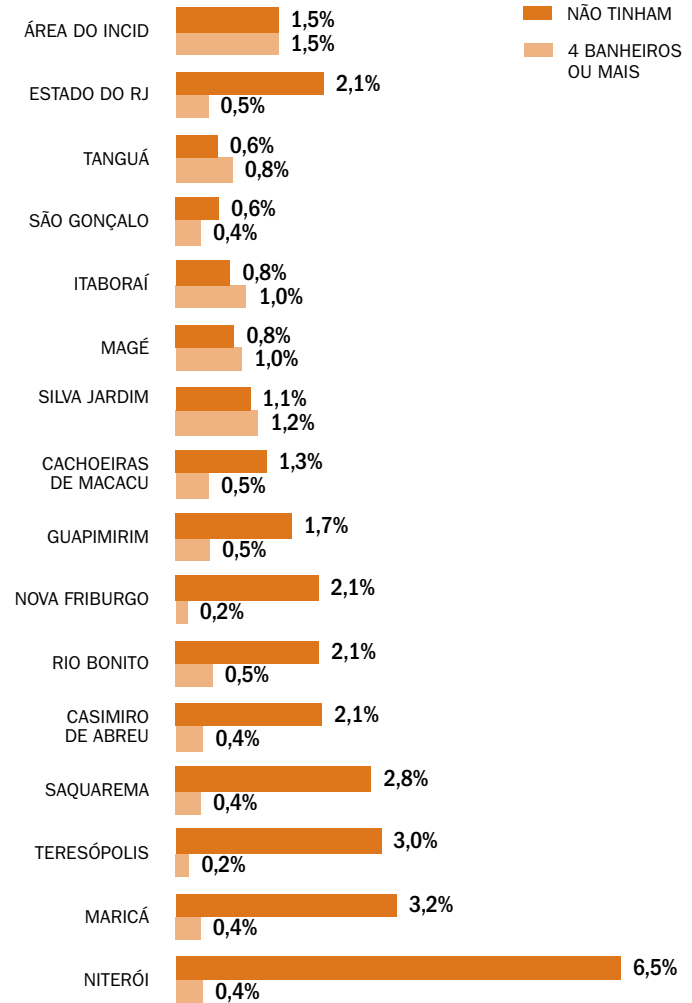
13

Desigualdade no padrão habitacional

A proporção de domicílios sem banheiro é reveladora de condições sanitárias inadequadas. Ao mesmo tempo, a proporção de domicílios com quatro ou mais banheiros mostra a existência de casas e apartamentos de alto padrão. Este indicador relaciona ambos os percentuais com o objetivo de demonstrar a desigualdade no acesso à moradia digna.

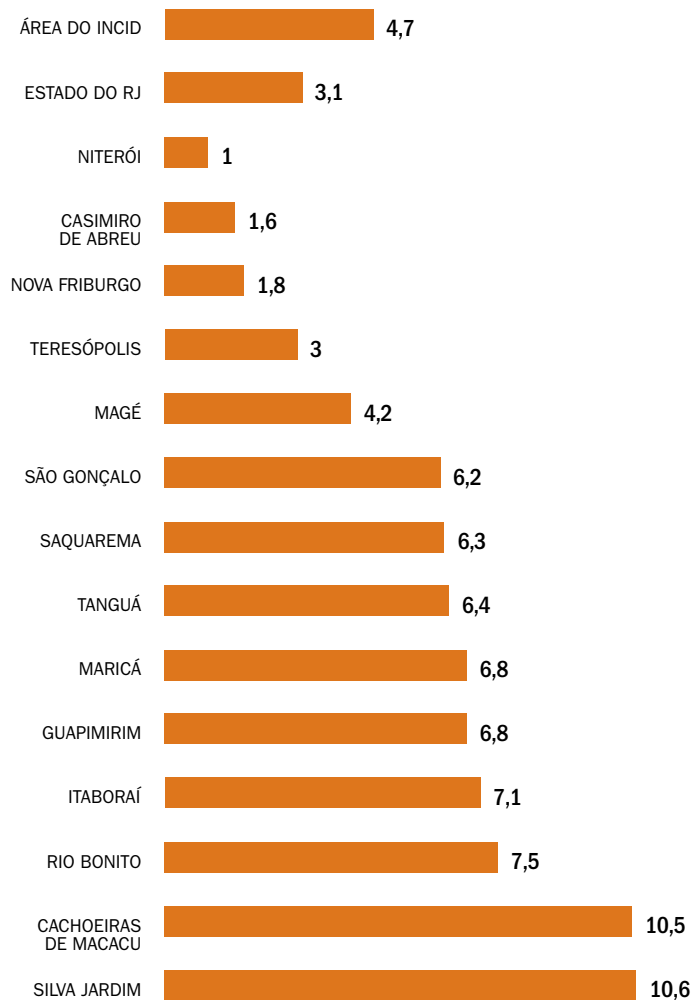
PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS SEM BANHEIRO E COM 4 BANHEIROS OU MAIS (2010)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DÃO AO LIXO DESTINO INADEQUADO (2010) (%)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



INDICADOR

14

Acesso à coleta de lixo

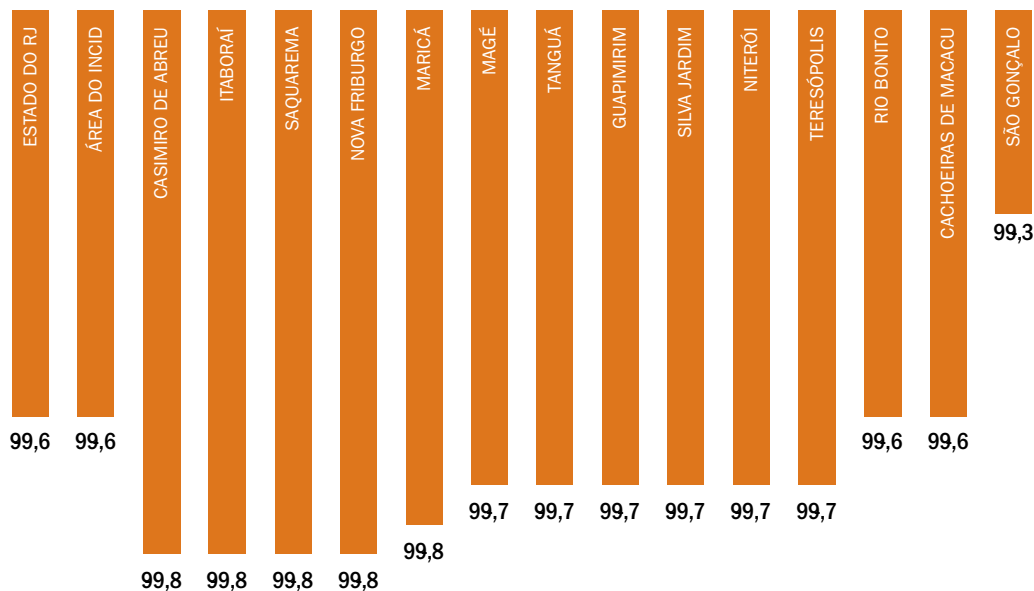
Os dados disponíveis permitem a comparação entre os anos de 2000 e 2010. Aqui é apresentada a proporção de domicílios que dão ao lixo destino inadequado. Considera-se como adequado a coleta por serviço de limpeza e por caçambas, comum em áreas rurais. Todas as outras formas de destinar o lixo resultam na poluição do solo ou dos recursos hídricos.

É preciso observar que entre 2000 e 2010 o serviço de coleta de lixo foi ampliado no Estado do Rio de Janeiro. A proporção de casas cujo destino do lixo é inadequado é 3,1% no Estado. Na área do Incid, é maior: 4,7%.

“A proporção de casas cujo destino do lixo é inadequado é 3,1% no Estado.
Na área do Incid, é maior: 4,7%”

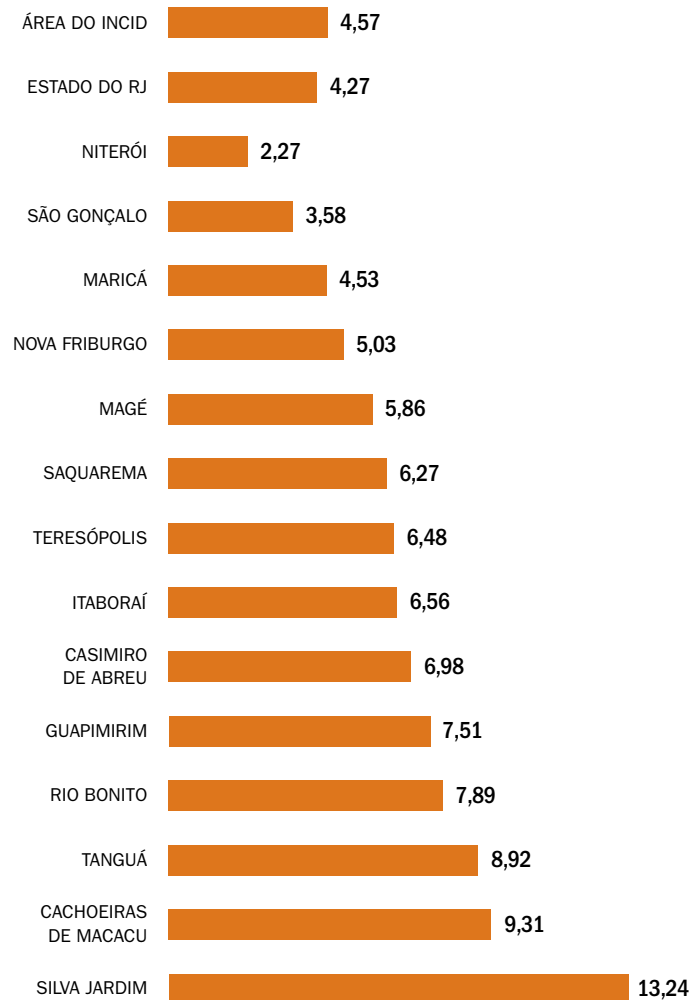
VARIAÇÃO NA PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE DÃO AO LIXO DESTINO INADEQUADO (2000/2010)

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO



TAXA DE ANALFABETISMO PARA PESSOAS COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (2010)

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 2010 - DADOS DO UNIVERSO



Acesso à alfabetização

Este indicador mostra a proporção da população de 15 anos ou mais analfabeta em relação ao total da população dessa faixa etária.

No Estado do Rio, em 2010 a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais estava em 4,27%. Na região do Incid, a taxa era mais elevada, 4,57%. Niterói e São Gonçalo tinham proporção inferior à estadual, 2,3% e 3,6%, respectivamente. Silva Jardim (13,3%), Cachoeiras de Macacu (9,3%) e Tanguá (8,9%) ultrapassavam a média estadual.

INDICADOR

16

Acesso à educação básica pública de qualidade

Avaliou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados disponíveis permitem o acompanhamento somente do Ensino Fundamental regular, excluindo informações sobre a educação de jovens e adultos.

Para as séries iniciais do Ensino Fundamental, monitoradas pelos resultados dos alunos da 4ª série, o Ideb nacional é 4,6. A região Sudeste situa-se bastante acima da média nacional, com resultado de 5,3 no Ideb, enquanto o Estado do Rio de Janeiro apresenta resultado inferior ao regional e um pouco acima do nacional.

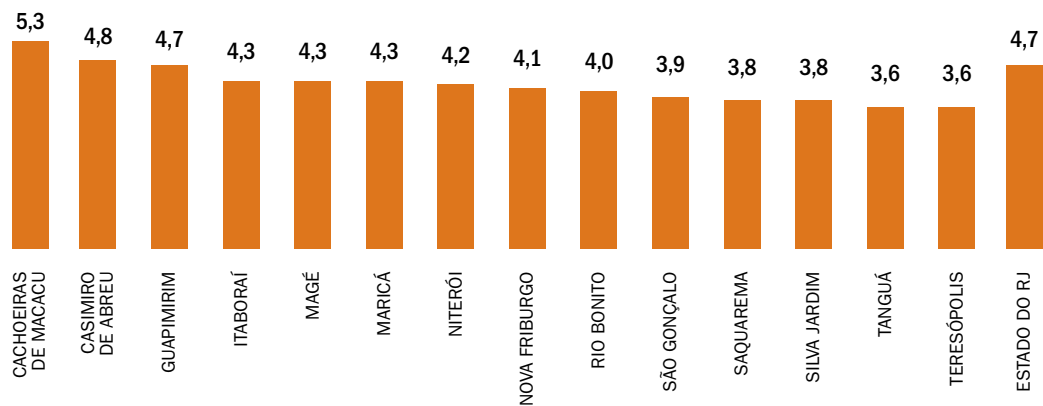
Para as séries finais do Ensino Fundamental, avaliadas pelos resultados dos alunos da 8ª

série, o Ideb nacional é 4,0. A região Sudeste situa-se acima da média nacional, com resultado de 4,3, enquanto o Estado do Rio de Janeiro apresenta resultado inferior ao nacional, 3,8.

Em 2009, na área do Incid, o indicador da qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental se situa abaixo do Ideb nacional na maior parte dos municípios. As exceções são os municípios de Teresópolis, Nova Friburgo e Casimiro de Abreu. Quanto à qualidade do ensino nos anos finais do Ensino Fundamental, a área do Incid também está abaixo da média estadual.

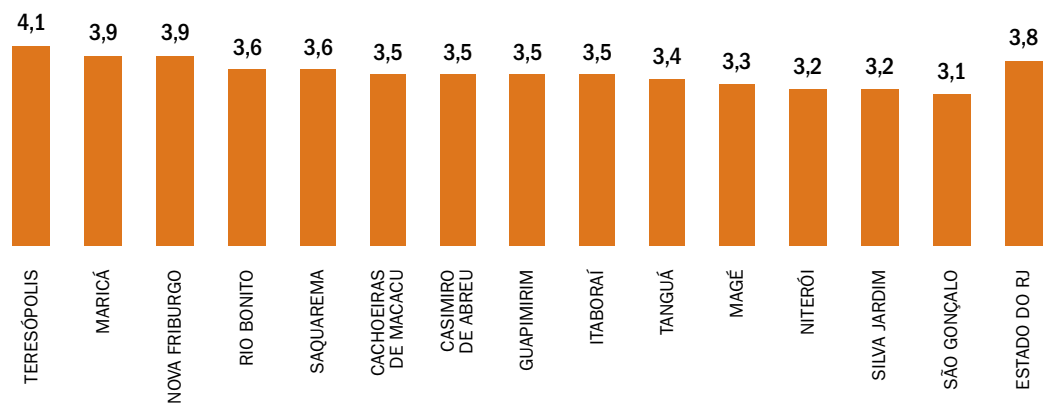
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL (2009)

FONTE: INEP/ME



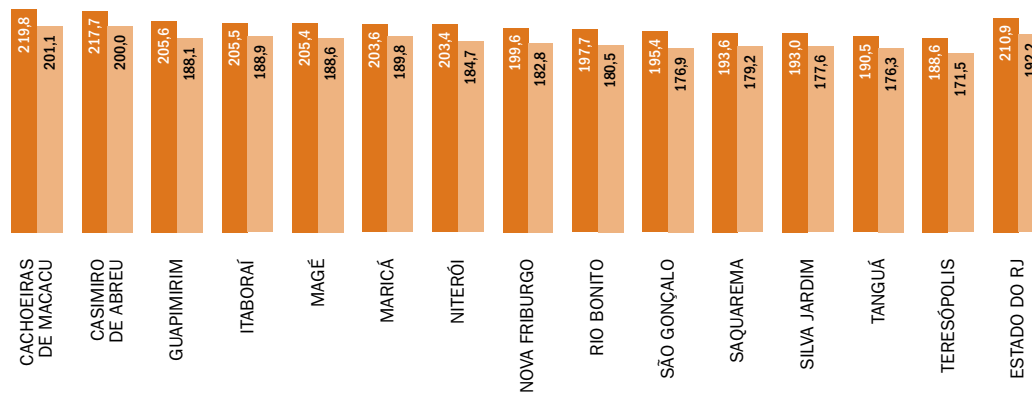
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) NA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL (2009)

FONTE: INEP/ME



PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA (2009)

FONTES: INEP/ME

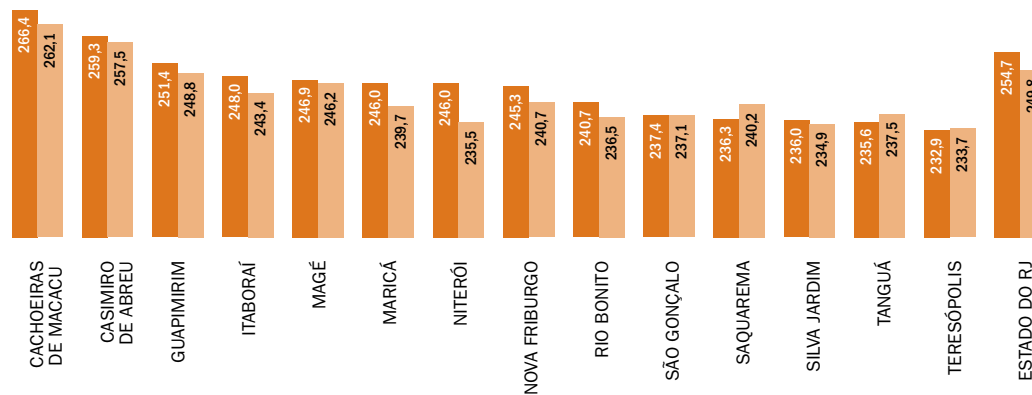


■ MATEMÁTICA

■ LÍNGUA PORTUGUESA

PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA (2009)

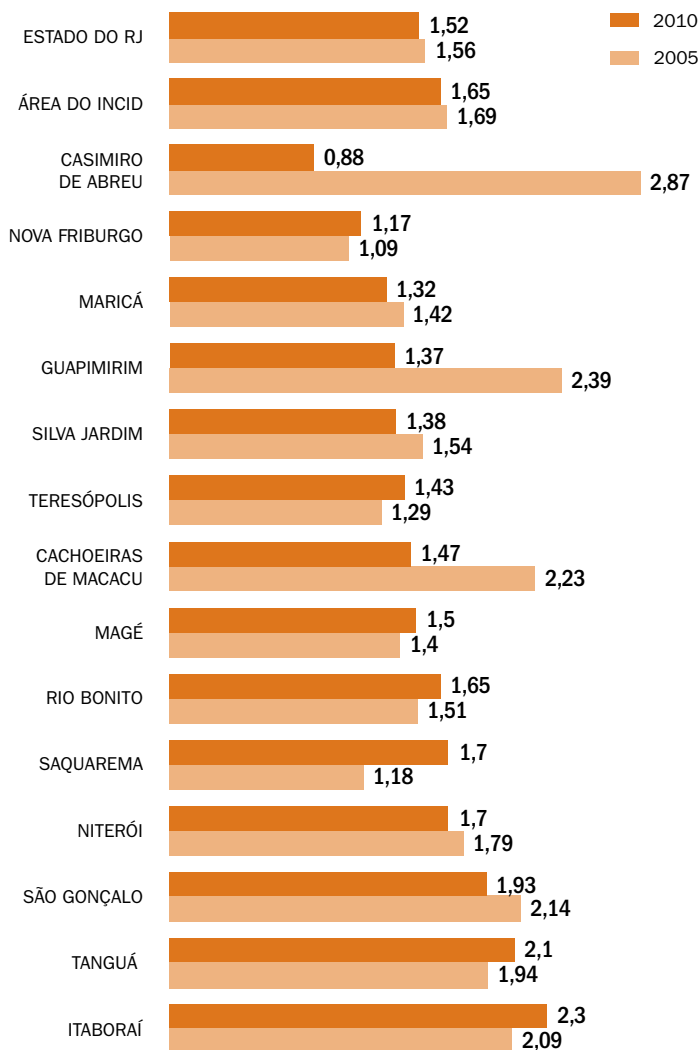
FONTES: INEP/ME



NOTA: Para o nível municipal, não há informações para as escolas privadas já que os dados de proficiência são provenientes da Prova Brasil.

RAZÃO DE SEXO NO MERCADO DE TRABALHO (2005/2010)

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 2010 - DADOS DO UNIVERSO



INDICADOR

17

Desigualdade de gênero no acesso ao emprego

O indicador apresenta a razão de sexo entre homens e mulheres no mercado de trabalho formal. Quando a razão é igual a 1, há a mesma quantidade de homens e mulheres empregados. Se acima de 1, há mais homens do que mulheres empregados com carteira assinada.

Há significativas diferenças entre os 14 municípios do Incid. Sete apresentaram redução da desigualdade de gênero no acesso ao emprego, convergindo com a tendência estadual. Em Casimiro de Abreu as mulheres passaram a constituir a maioria dos trabalhadores formais no ano de 2010. Em outras sete cidades, contudo, houve aumento da predominância masculina entre os trabalhadores com carteira assinada no período analisado. Saquarema destaca-se nesse grupo.

INDICADOR

18

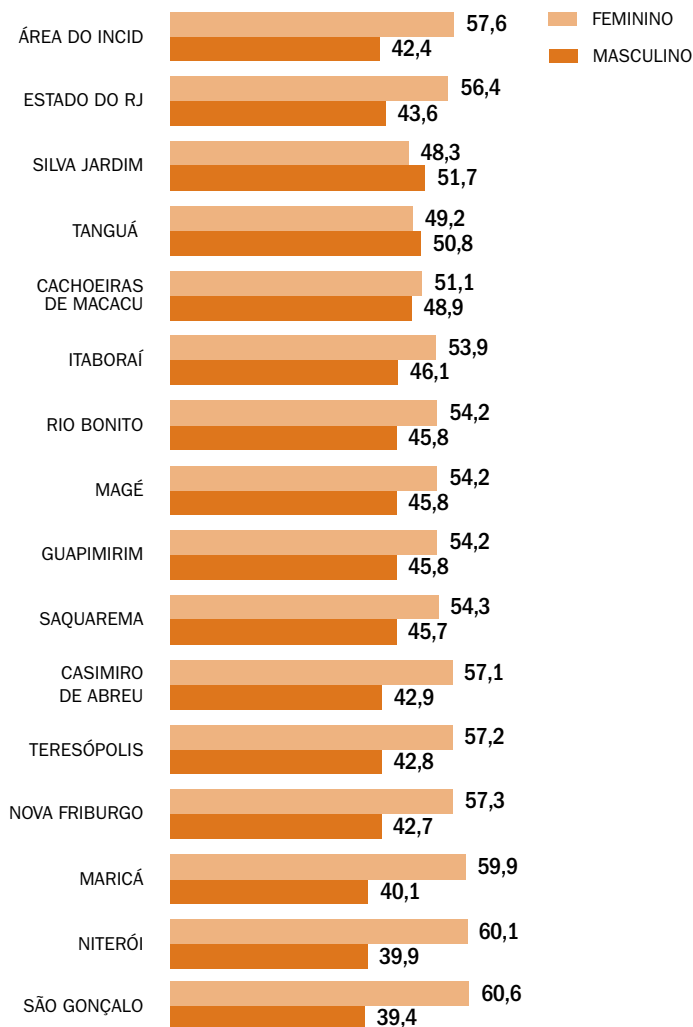
Desigualdade de gênero na renda do trabalho

O Incid aponta como relevante um levantamento sobre o salário dos trabalhadores formais segundo o sexo. Na área do Incid, bem como no Estado do Rio de Janeiro, as mulheres formam a maioria dos que recebem até um salário mínimo. A proporção de mulheres nessa faixa salarial, no mercado formal de trabalho, é elevada em São Gonçalo, Niterói, Maricá e Nova Friburgo.

Na faixa de rendimentos mais elevada, é clara a desigualdade de gênero. No Estado do Rio, entre os trabalhadores que recebem acima de cinco salários mínimos, 65,9% são homens. Na área do Incid essa porcentagem é ainda maior, 69,3%. Em Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim e Magé, a porcentagem de homens na classe de renda mais elevada chega a 86,8%, 83,2% e 81,5%, respectivamente.

PROPORÇÃO DE TRABALHADORES FORMAIS SEGUNDO O SEXO NA FAIXA DE RENDIMENTO DE ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO (%)

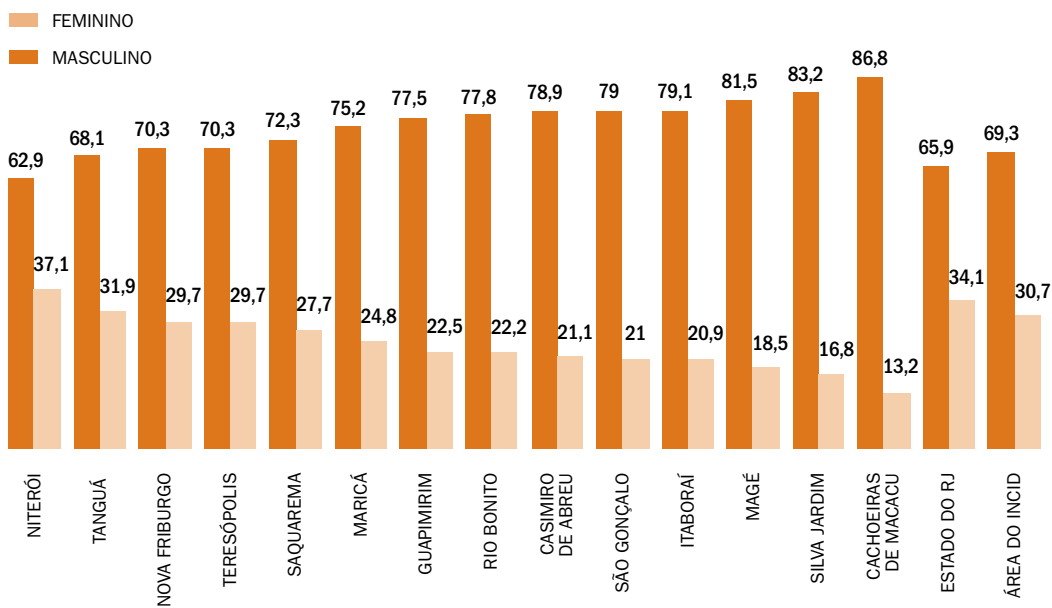
Fonte: IBGE – AMOSTRA DO CENSO 2010



“Na faixa de rendimentos mais elevada, é clara a **desigualdade de gênero**”

PROPORÇÃO DE TRABALHADORES FORMAIS SEGUNDO O SEXO NA FAIXA DE RENDIMENTO DE MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (%)

FONTE: DETRAN - RJ



PARCERIA:

PROGRAMA
DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA

BR **PETROBRAS**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

REALIZAÇÃO:

ibase.

